



Saúde do Trabalhador e Biossegurança na UFF - caso real e diálogos possíveis: relato de experiência

Workers' Health and Biosafety in the UFF - real case and possible dialogues

Rosângela Gaze
Professora Adjunta, Universidade Federal do Rio de Janeiro
rosangelagaze@gmail.com

Marcia Vieira Pacheco
Médica Sanitarista do Trabalho, Fundação Oswaldo Cruz
mar7mares@gmail.com

Elsa Thomé Andrade
Pesquisadora, Fundação Oswaldo Cruz
migmou@terra.com.br

Antonio Fernando Lyra da Silva
Professor Adjunto, Universidade Federal Fluminense
antoniofyra@id.uff.br

RESUMO

Este artigo relata experiência exitosa de atividade extensionista vinculada ao programa de sensibilização e capacitação em Biossegurança da Universidade Federal Fluminense, na modalidade de curso introdutório aberto. O curso foi realizado em três dias (com carga horária de 24 hs), tendo como tema central o processo de construção do campo da saúde do trabalhador no Brasil, com ênfase na história, seu escopo técnico-legal e sua operacionalidade em vigilância da saúde. A utilização da metodologia de aprendizagem baseada em problemas como estratégia de sensibilização, especialmente pela opção de um estudo de caso real associado à dramatização pelo suspense, mostrou-se tanto integradora de todo o grupo como sensibilizadora para a proposta do conteúdo em si. Essas observações derivam-se da sistematização e análise livre dos conteúdos dos relatos e respostas dos participantes. A experiência nesse curso foi positiva e pretendemos aplicar a mesma metodologia nos próximos eventos.

Palavras-chave: Vigilância em Saúde do Trabalhador; Biossegurança; Extensão Universitária; Aprendizagem Baseada em Problemas; Vigilância Epidemiológica.

ABSTRACT

This article reports successful experience of extension activity linked to the program of awareness and training in biosafety of the Federal Fluminense University in the modality of open introductory course. The course was carried out in three days (24 working hours) with the central theme of construction process of the field of worker health in Brazil with an emphasis on history, technical-legal scope and operability in health surveillance. The use of problem-based learning methodology as a sensitization strategy, especially through the option of a real case study associated with dramatization through thriller, proved to be able to integrate the entire group and raise awareness of the own proposal content. These observations derive from the systematization and free analysis of the contents of reports and responses of the participants. The experience in this course was positive and we intend to apply the same methodology in the next events.

Keywords: Surveillance of the Workers' Health; Biosafety; University Extension; Problem-Based Learning; Epidemiological Surveillance.

INTRODUÇÃO

A inserção do campo Saúde do Trabalhador (ST) nas relações saúde-trabalho é recente, estando situada no final dos anos 80 e início dos 1990, consonante à formulação, construção e instituição do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 1988). A ST, para Vasconcellos (2011), funda a relação do Estado como provedor de uma política pública indistinta para o conjunto dos trabalhadores brasileiros e invoca o direito à saúde em seu amplo espectro de cidadania plena, arvorando para si a égide das relações saúde-trabalho no Estado Democrático de Direito, transcendendo assim o direito trabalhista, previdenciário e outros direitos limitantes. Nesse contexto surgem evidências de epidemias de silicose, benzenismo, asbestose, intoxicações por chumbo e mercúrio, Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT), dentre outras (GAZE, LEÃO & VASCONCELLOS, 2011). Face do adocimento no contexto da reestruturação produtiva da modernidade, os denominados agravos mentais relacionados ao trabalho – ainda no silêncio epidemiológico característico de eventos cujo diagnóstico depende da abordagem clínica atenta e não dispõem de registros de imagens nem de alterações bioquímicas, sorológicas ou biomoleculares – desafiam a construção de novos recursos semióticos e indicadores epidemiológicos.

O SUS, em 1999, estabeleceu a atual lista de doenças relacionadas ao trabalho, balizando a implementação das ações de assistência e vigilância da saúde do trabalhador e de caracterização administrativa dos agravos pela perícia médica da Previdência Social. O Ministério da Saúde mantém, em função da atual Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), editada em 2012, a competência de realizar revisão periódica da relação oficial de doenças relacionadas ao trabalho (BRASIL, 2012).

A PNSTT tem como princípios e diretrizes: Universalidade; Integralidade; participação da comunidade, dos trabalhadores e do controle social; descentralização; hierarquização; equidade e precaução. Entre seus objetivos estão: “fortalecer a Vigilância em Saúde do Trabalhador (Visat) e a integração com os demais componentes da Vigilância em Saúde”, identificando necessidades, demandas e problemas de saúde dos trabalhadores no território, analisando a situação de saúde dos trabalhadores, intervindo nos processos e ambientes de trabalho, construindo tecnologias de intervenção/avaliação/monitoramento das ações de Visat mediante a participação dos trabalhadores e de suas organizações (BRASIL, 2012).

Do exposto, tem-se que perspectiva histórica, diretrizes político-legais e epidemiologia, em síntese, apontam que a dinâmica do processo saúde-trabalho-doença requer a atuação interdisciplinar, interinstitucional

e a participação ativa do trabalhador/servidor na transformação de ambientes, processos e organização do trabalho no sentido da atenção integral da saúde do trabalhador/servidor.

Biossegurança é um termo utilizado para caracterizar um conjunto de procedimentos, princípios de contenção, tecnologias e práticas que devem ser implantadas para prevenir o uso não-intencional, a exposição a agentes biológicos e toxinas, ou a liberação acidental dessas (TEIXEIRA & VALLE, 2010). As infecções transmissíveis em atividades ocupacionais e a adesão às ações de biossegurança, em nível internacional, estão entre os maiores desafios enfrentados por instituições de saúde (NICHIIATA et al., 2004).

O Programa de Sensibilização e Capacitação em Biossegurança da Universidade Federal Fluminense¹ – em articulação intrainstitucional, com as Pró-Reitorias de Extensão (PROEX), de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPI), de Gestão de Pessoas (PROGEPE), e interinstitucional, com setores da FIOCRUZ e com a Associação Nacional de Biossegurança (Anbio) – objetiva: (I) Capacitar os profissionais (docentes e técnico-administrativos) e alunos dos laboratórios de pesquisa biológica, biomédica e de saúde nos diversos campos da Biossegurança e atenção à saúde dos servidores; (II) Formar multiplicadores em Biossegurança para implementar ações efetivas em unidades de pesquisa e saúde e (III) Aprimorar o conhecimento em análise de risco para desenvolver ações no controle da disseminação de agentes biológicos, químicos e físicos em laboratórios de pesquisa e unidades de saúde. As relações desse Programa com a Saúde do Trabalhador, em fase de sensibilização da comunidade universitária, podem ser ilustradas pelas atividades de: I) Inserção reflexiva em grupo de trabalho multiprofissional/interdisciplinar, II) Participação, planejamento e realização de três simpósios de sensibilização em Biossegurança nos anos de 2014, 2015 e 2016; III) Realização do Curso de Extensão Introdução à Saúde do Trabalhador: Aspectos Histórico-Legais e Vigilância em Saúde; IV) Apresentação do Pôster Saúde do Trabalhador: interface com o programa de sensibilização e capacitação em Biossegurança (PROPII; PROEX; PROGEPE) na Universidade Federal Fluminense (PACHECO et al., 2016). O objetivo central desse artigo é relatar a experiência de realização desse curso, esperando contribuir para a construção de outros eventos alinhados a essa proposta e metodologia, possibilitando ampliar reflexões e transformações na perspectiva da atenção integral à saúde do trabalhador/servidor.

¹ Programa de Sensibilização e Capacitação em Biossegurança da Universidade Federal Fluminense. Disponível em <http://www.extensao.uff.br>.

O Curso de Extensão Introdução à Saúde do Trabalhador: Aspectos Histórico-Legais e Vigilância em Saúde

O curso – em parceria com a UFRJ e a FIOCRUZ – é registrado no SIGPROJ (Nº 224284.1113.212032.23022016) e abordou o conteúdo programático: I) Aspectos políticos e histórico-legais; II) Fundamentos e ações da VISAT; III) Aporte teórico/operacional da Política de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal/PASS e do atual Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor/SIASS; e IV) Conceitos, organização e a necessária atuação conjunta das vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental no SUS.

A divulgação foi efetuada através de folheto impresso e digital (fig.1), na intranet UFF e mídia externa, incluindo redes sociais, e as inscrições, realizadas em meio eletrônico, ocorreram no período de 20 a 28/abril/16, tendo como público alvo professores e alunos da área de Ciências da Saúde e técnicos de outras instituições. As inscrições foram abertas aos interessados em geral, tanto da comunidade universitária como da comunidade externa/população.

Curso de Extensão
INTRODUÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR
Aspectos históricos – legais
Vigilância em saúde do trabalhador/servidor

INSCRIÇÃO GRATUITA (40 vagas)
Público Alvo: Professores e alunos da área de Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e técnicos de outras instituições.

UFF Universidade Federal Fluminense
PROEx PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

- > **Dias:** 03 a 05 de maio de 2016
Horário: 8h às 12h / 13h às 17h
- > **Carga horária:** 20h
- > **Local:** Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, sala 609
Campus do Valonguinho - Centro - Niterói / RJ
- > **Coordenadora:** Dra. Márcia Vieira Pacheco
PROGEPE/CASQ/DPSU/SIASS
- > **Equipe:**
Prof.^a Elsa Thomé Andrade - SIASS/RJ e CEST EH/Fiocruz
Prof.^a Rosângela Gaze - FM/RJ e SIASS/RJ
- > **Inscrições:** 20 a 28 de abril de 2016
- > **Link para inscrição:** <http://goo.gl/forms/V8zg49e8Yw>
- > **Contato:** biossegurancauff@gmail.com

PARCERIA: PROGEPE, SIASS, PROPPJ, UFRJ, FIOCRUZ

Figura 1: Folheto de Divulgação do Curso de Extensão

O curso desenvolveu-se em sua carga horária plena (24 horas), no período de 03 a 05/05/16, no Campus Valonguinho da UFF, Niterói/RJ. Contemplando aspectos conceituais, históricos e legais sobre as relações entre ambientes, processos e organização do trabalho e a saúde dos trabalhadores/servidores, e com metodologia participativa, estabeleceu-se um diálogo sobre a relevância das ações de promoção da saúde no trabalho, sendo incorporadas às reflexões coletivas as experiências trazidas pelos alunos — qualificando-as na troca de saberes técnicos e científicos — demonstrando e valorizando a relevância da participação do trabalhador/servidor na transformação de suas próprias condições de trabalho. Alinhando a construção histórica do que hoje entendemos por Saúde do Trabalhador, refletimos sobre a importância de Ramazzini no reconhecimento das relações trabalho-doença, Gramsci e a história dos movimentos dos trabalhadores por direitos, diferenças conceituais e práticas entre saúde ocupacional e saúde do trabalhador, a história da construção das políticas de atenção à saúde do servidor, o papel dos determinantes sociais de saúde nas atuais relações de produção e a necessidade de maior protagonismo do trabalhador nas ações de Visat. As vantagens da atuação conjunta das vigilâncias epidemiológica, sanitária, ambiental e da Visat no SUS — Vigilância em Saúde — foram apresentadas e ‘demonstradas’ durante as reflexões promovidas pelo roteiro problematizador do estudo de caso.

Com vistas a sensibilizar os participantes para a continuidade e ampliação da temática do curso atual, para e com outros atores sociais, os pilares da Visat — participação do trabalhador/servidor, intersectorialidade e interdisciplinaridade — foram apresentados como princípios norteadores da atenção integral à saúde do trabalhador/servidor e contributos para: a construção de espaço interinstitucional e interdisciplinar permanente, o fortalecimento cotidiano das ações em biossegurança, a atenção integral à saúde do trabalhador/servidor no SUS e no SIASS (BRASIL, 2009), a preservação do ambiente e o respeito ao arcabouço legal que fundamenta essas ações.

MATERIAIS E MÉTODOS

O relato de experiência do Curso “Introdução à Saúde do Trabalhador: Aspectos Histórico-Legais e Vigilância em Saúde” fundamentou-se na revisão de textos de referência e normativas legais sobre a ST no que se relaciona aos conteúdos debatidos com os alunos e na revisão sistemática da literatura pautada no campo de interesse ST e na metodologia de aprendizagem baseada em problemas.

O texto problematizador utilizado constituiu-se no relato de caso real de exposição ocupacional ao vírus da hepatite A de uma das docentes do curso. A seleção desse material didático visou atender à interface com o Programa de Sensibilização e Capacitação em Biossegurança da Universidade Federal Fluminense. A construção do texto foi elaborada de modo a omitir dados de identificação que permitissem, num primeiro momento, a revelação da docente envolvida, preservando o elemento surpresa como recurso pedagógico de sensibilização. Esse material contava ainda com

roteiro problematizador de 16 questões relativas à saúde do trabalhador e à saúde pública, mais especificamente sobre as vigilâncias (epidemiológica, sanitária, visat e ambiental), para serem discutidas e respondidas pelos participantes dos grupos.

Antes do curso, um material bibliográfico foi enviado, por e-mail, aos participantes (Quadro 1).

Quadro 1: Material Bibliográfico do Curso

1. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil Federal, de 05/10/1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm
2. Brasil. Decreto nº 6.833, de 29/04/2009. Institui o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal - SIASS e o Comitê Gestor de Atenção à Saúde do Servidor. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6833.htm Captado em 14/08/2015.
3. Brasil. Lei Federal nº 8.080, de 19/09/1990 (Lei Orgânica da Saúde) - Condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. Disponível em: <http://renastonline.org/recursos/lei-n%C2%BA-8080-19-setembro-1990>
4. Brasil. Lei nº 8.142, de 28/12/1990 - Participação da comunidade na gestão do SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde.
5. Brasil. MPOG-SRH. Portaria Normativa nº 3, de 07/05/2010. Norma Operacional de Saúde do Servidor (NOSS) ao Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal (SIPEC). Diretrizes gerais para implementação das ações de vigilância aos ambientes e processos de trabalho e promoção à saúde do servidor.
6. Brasil. MS. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23/08/2012 - Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvms/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html
7. Leão, Luís Henrique da Costa; Vasconcellos, Luiz Carlos Fadel. Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast): reflexões sobre a estrutura de rede. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 20(1):85-100, jan-mar 2011.
8. OIT. Organização Internacional do Trabalho. Manual de negociação coletiva e resolução de conflitos no serviço público. Organização Internacional do Trabalho, Departamento das Actividades Sectoriais. Genebra: OIT, 2011. [111 p.]
9. Teixeira, P. (Org.) Biossegurança: Uma abordagem multidisciplinar. RJ - Ed. FIOCRUZ. 2. ed., 2010.
10. Vasconcellos, Luiz Carlos Fadel. Duas políticas, duas vigilâncias, duas caras. *Rev. Bras. Saúde Ocup.*, 38 (128): 179-198, 2013.
11. Vasconcellos, Luiz Carlos Fadel; Almeida, Carmen Verônica Barbosa; Guedes, Dimítri Taurino. Vigilância em Saúde do Trabalhador: passos para uma pedagogia. *Trab. Educ. Saúde*, v. 7 n. 3, p. 445-462, nov.2009/fev.2010.
12. Vasconcellos, Luiz Carlos Fadel; Gaze, Rosângela. Saúde, trabalho e ambiente na perspectiva da integralidade: o método de Bernardino Ramazzini. *Revista Em Pauta*, n.32, v.11, p.65-88. 2013.

Revisão Bibliográfica (05/02/2017)

Tomando a Saúde do Trabalhador como campo de interesse, a revisão visou explorar o estado da arte da produção científica sobre o uso da metodologia de aprendizagem baseada em problemas como estratégia de sensibilização para a ST. Através do Portal “Biblioteca Virtual em Saúde-BVS”, mediante o uso dos descritores “Aprendizagem baseada em problemas” e “Saúde do Trabalhador” em pesquisa composta, localizaram-se 78 documentos, restando 38 textos completos integrantes das Bases Medline (Literatura Internacional em Ciências da Saúde, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDEF (Base de dados de enfermagem). Seleccionamos para leitura, pelo assunto principal, 29 artigos relacionados ao curso que estamos a relatar (Quadro 2), sendo que alguns desses estavam indexados em um ou mais dos assuntos elencados. Três duplicatas foram retiradas do corpus, restando 26 documentos, todos indexados pelo assunto principal “aprendizagem baseada em problemas”. Desses 26, foram indexados também como Pessoal de Saúde 15 artigos, Saúde do Trabalhador (6), Estudantes de Ciências da Saúde (3), Exposição Ocupacional (1) e Ocupações em Saúde (1). Dos três artigos indexados como “estudantes de Ciências da Saúde”, dois estavam incluídos em “saúde do trabalhador”, o que também ocorreu com o relativo à “exposição ocupacional”. É importante destacar que o artigo sobre “ocupações de saúde” foi indexado como “pessoal de saúde” mas não como “saúde do trabalhador”.

Quadro 2: Corpus revisto segundo assuntos principais indexados e justificativas para seleção

<i>Assunto Principal</i>	<i>Justificativas para seleção relacionadas ao Curso</i>
Aprendizagem baseada em problemas	Método utilizado
Pessoal de Saúde	Interface com o Programa de Biossegurança que o abrigou
Saúde do Trabalhador	Tema e objetivo central
Estudantes de Ciência da Saúde	23 graduandos e pós-graduandos inscritos
Exposição Ocupacional	Relação com o caso estudado e exposição ocupacional a vírus
Ocupações em Saúde	Médica sanitária adocida em processo de trabalho

Os resultados aqui apresentados referem-se às avaliações voluntárias e anônimas dos discentes sobre o curso – consoante ao regulamentado pela Resolução CNS 510/2016 sobre “normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais” – e resguardam a identidade individual e institucional de cada aluno, considerando-se, como consentimento livre e esclarecido, o próprio preenchimento do roteiro avaliativo (BRASIL, 2016). Devido ao pequeno número de participantes, omitimos alguns dados demográficos, inclusive profissões e de vinculação institucional, para assegurar maior sigilo. A pesquisa não está registrada no sistema CEP/CONEP por se enquadrar no disposto no inciso VIII do parágrafo único

dessa Resolução, visto que a natureza da atividade de extensão universitária restringiu-se ao ensino, sem finalidade de pesquisa científica, de profissionais e de alunos de graduação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 33 inscritos, participaram 20 pessoas, de amplitude etária entre 19 e 55 anos, sendo 18 mulheres e dois homens, com perfil diversificado de inserção institucional: trabalhadores do SUS, servidores públicos atuantes no SIASS de vários órgãos da Administração Pública Federal, estudantes de graduação e pós-graduação em Enfermagem, trabalhadores de saúde do setor privado.

Depois das apresentações iniciais e divisão da turma de 20 alunos em quatro grupos de cinco pessoas, o estudo de caso — texto-problematizador — foi distribuído para leitura em espaço de 90 minutos na segunda parte da manhã do primeiro dia.

Na primeira hora de atividades da tarde — após leitura, discussão e respostas —, cada grupo, aleatoriamente, foi motivado a responder coletivamente às perguntas com a participação de todos nos debates. No desenvolver dessa dinâmica, as docentes, de modo integrado e lúdico, foram revelando gradativamente que o caso era real e o ator social — ou ‘melhor’, a vítima — estava presente. E, ‘o melhor’, era uma das docentes.

No restante dessa primeira tarde e do dia seguinte, passou-se à apresentação participativa e reflexão coletiva do conteúdo programático, após a superação de dificuldades com as mídias — recursos tecnológicos que de hábito desafiam a criatividade docente — que foram transformadas em ‘recurso’ de maior integração docente-discente.

No terceiro e último dia, fundamentada no texto-problema e nos conteúdos debatidos nos outros momentos, a avaliação do curso pelos discentes foi efetuada mediante a aplicação de um pequeno teste de sete perguntas (Quadro 3) de conhecimentos adquiridos sobre as principais semelhanças e diferenças entre vigilância epidemiológica e vigilância em saúde do trabalhador (Visat). Sugestões e comentários em formato livre também foram solicitados.

Quadro 3: Material para Avaliação do Curso pelos discentes

<i>Vigilância Epidemiológica</i>	<i>Visat</i>
O que é Vigilância Epidemiológica?	O que é VISAT?
Qual o conceito de caso notificado?	Qual o conceito de caso notificado?
Qual o conceito de investigação epidemiológica?	Qual o conceito de investigação epidemiológica?
Como foram detectados 45 casos não notificados ao CMS?	Quando um acidente por material biológico é notificado, é efetuada a busca ativa de outros casos no mesmo ambiente de trabalho? Justifique.
Que medidas a EMATEG deixou de tomar e que podem ter causado e contribuído para a propagação do surto?	Que medidas a CISSP* poderia adotar e que podem contribuir para o controle desses acidentes?

<i>Vigilância Epidemiológica</i>	<i>Visat</i>
Qual o setor do SUS tem a competência de fiscalizar e multar estabelecimentos e prestadores de serviços que causam danos à saúde?	Qual(is) instância(s) institucional(is) tem a competência de desenvolver ações de vigilância em saúde do servidor?
O que faria para controlar este surto?	O que faria para evitar a ocorrência de acidentes com material biológico?

Nota: *Comissão Interna de Saúde do Servidor Público.

Dos 20 participantes, 16 efetuaram a avaliação do Curso, 14 mulheres e dois homens de vinculação institucional e profissões heterogêneas.

Das respostas, avaliações e comentários dos alunos, selecionamos as consideradas representativas da contribuição do curso na apropriação de informações e conhecimentos pelos discentes, estabelecendo analogias com os temas abordados. As falas dos discentes foram reformuladas e sintetizadas no Quadro 4, para facilitar a leitura e por razões éticas, sem prejuízo para o conteúdo.

Quadro 4: Avaliações e comentários dos discentes sobre o Curso

<i>Avaliação e comentário dos alunos</i>	<i>Conteúdo pragmático</i>
Achei importante a história, de onde surgiram fatos marcantes que nunca tinha ouvido falar.	Importância de Ramazzini no reconhecimento das relações trabalho-doença.
Este curso de saúde do trabalhador propiciou entender que não podemos nos deixar submeter ao sistema de trabalho. Precisamos compartilhar, entender, compreender e ajudar o outro. Durante a troca de saberes, discente mobilizou-se a ponto de assumir o papel docente na explicação de diagrama representando a abordagem complexa do sistema do sistema de trabalho. [observação dos autores	Gramsci e a história dos movimentos dos trabalhadores por direitos. Sistema de Trabalho - Conjunto de situações envolvidas na realização do trabalho em si (o processo), no local onde se realiza (o ambiente) e na forma como se realiza (condições).
Consegui entender o que é saúde do trabalhador. Na faculdade não se falava de saúde do trabalhador e sim da saúde ocupacional. Agora entendi as diferenças.	Diferenças conceituais e práticas entre saúde ocupacional e saúde do trabalhador.

Avaliação e comentário dos alunos	Conteúdo pragmático
<p>Apreendi conceitos de determinantes sociais de saúde. Entendi o significado de atenção integral à saúde.</p>	<p>O papel dos determinantes sociais de saúde nas atuais relações de produção. Atenção integral à saúde.</p>
<p>A investigação epidemiológica na Visat tem o objetivo de, junto ao trabalhador, procurar entender como ocorreu o caso notificado, o porquê do ocorrido, o que poderia e poderá ser feito para mudar tal ocorrência. A vigilância em saúde do trabalhador possui valor central para a construção de ações. Observa o trabalhador inserido na relação saúde-trabalho em sua integralidade. Ganha um olhar diferenciado. O trabalhador é quem conhece seu cotidiano. É ator/agente político de sua transformação. De vítima a agente transformador.</p>	<p>Visat. Necessidade de maior protagonismo do trabalhador nas ações. Saber do Trabalhador.</p>
<p>Com exemplos reais, aprendi a importância da vigilância em saúde, da interdisciplinaridade e intersetorialidade.</p>	<p>Vigilância em saúde – atuação conjunta das vigilâncias epidemiológica, sanitária, ambiental e da visat no SUS – foram apresentadas e ‘demonstradas’ durante as reflexões promovidas pelo roteiro problematizador do estudo de caso.</p>
<p>Investigação mais ampla do processo saúde-doença. Não visa somente dados estatísticos. Visa transformar.</p>	<p>Vigilância em Saúde é informação que transformada em ação transforma pessoas e situações para melhor caminharem a vida.</p>
<p>Com um resgate histórico, aprendi questões de prevenção e promoção da saúde do trabalhador como servidor, e como pessoa, susceptível a agravos. Muito esclarecedor, refleti sobre o meu passado profissional, assédios, falta de informações sobre direitos do trabalhador. Houve época em que legislação era privilégio de poucos.</p>	<p>Aspectos políticos e histórico-legais. A história da construção das políticas de atenção à saúde do servidor. Promoção da saúde do trabalhador/servidor.</p>
<p>Mesmo sendo uma introdução a estes conceitos, contribuiu muito para o meu entendimento das diferenças entre enfermagem do trabalho e saúde do trabalhador.</p>	<p>O Processo de Vigilância e a interdisciplinaridade. Cada disciplina do conhecimento humano – científico, cultural ou empírico – tem seu papel no processo de vigilância</p>

Considerando que este artigo objetiva relatar a experiência de um curso introdutório sobre a saúde do trabalhador, que julgamos bem sucedida, destacamos que as avaliações e comentários dos alunos ilustram a apropriação de conhecimentos e, especialmente, a dinâmica em que se efetivou tributada ao uso da metodologia de aprendizagem baseada em problemas (LEON & ONOFRIO, 2015; MONTEIRO et al. 2007).

A opção pelo estudo de caso real, inserido na trajetória profissional de docente do curso, e a estratégia de dramatização pelo ‘suspense em

torno da revelação' mostraram-se adequadas como recurso pedagógico e integrador na relação docente-discente. Essa dinâmica atuou como facilitadora de empatia e respeito – (objetiva e subjetivamente) pois, se de um lado admitia-se a possibilidade de erro (humano), de outro eram apontadas falhas no sistema para que o erro ocorresse. Além disso, nessa primeira aproximação dos conteúdos que seriam abordados, destacam-se aspectos históricos e conceituais da ST em não compactuar com a culpabilização da vítima de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho (ÓIT, 2011).

A escolha de um caso de exposição à doença transmissível (hepatite A), envolvendo uma servidora, como fio condutor de discussões sobre ST foi acertada — gerando motivação e debates — tanto por ser pouco usual quanto por estar no contexto de um curso de sensibilização e capacitação em biossegurança voltado para servidores.

Alguns discentes referiram-se à aquisição de conhecimentos sobre aspectos históricos da ST. Abordamos em maior profundidade a história das lutas pela redução da jornada de trabalho para as oito horas e a tragédia de Chicago em 1º de maio de 1886, que originou a celebração do Dia Internacional do Trabalho. Destacamos a solidariedade de trabalhadores que, mesmo ausentes da revolta que culminou na prisão de companheiros, entregaram-se e, julgados, foram decapitados. Nas reflexões que se sucederam, abordou-se a modificação de comportamento daquela época para os dias atuais — obviamente sem apologia ao 'suicídio' coletivo —, apontando para a face desagregadora da reestruturação produtiva em que o trabalhador/servidor é levado a enxergar como 'inimigo' o colega para que o sistema de trabalho continue a ampliar sua lucratividade (ANTUNES & PRAUN, 2015).

Outro aspecto histórico mencionado foi o papel de Ramazzini no conhecimento sobre as doenças desencadeadas pelas atividades de trabalho. Nesse sentido, fundamentamos a argumentação de que a abordagem desse médico parmaziano, do século XVII-XVIII, era a que hoje pretendemos no que diz respeito à atenção integral à saúde do trabalhador (VASCONCELLOS e GAZE, 2013). Constatou-se que parte considerável dos discentes — alguns especializados ou em especialização em saúde ocupacional — não conhecia o trabalho de Ramazzini; pelo interesse demonstrado em aula e nos comentários avaliativos, esperamos que o conhecimento adquirido estimule esses discentes na busca por maior aprofundamento e no desenvolvimento do raciocínio crítico (LEÓN e ONOFRIO, 2015). Mitre et al. (2008) mencionam que, no mundo contemporâneo, o trabalho em saúde evidencia a necessidade de integração entre teoria e prática e “uma visão integral do homem”. Nesse sentido, esperamos ter contribuído na transformação de suas práticas de saúde.

No corpus bibliográfico, construído sob a pesquisa composta pelo método de ensino (aprendizagem baseada em problema) e o campo de interesse (Saúde do Trabalhador), entre os 26 artigos — em especial nos seis indexados como ST — não encontramos nenhum referente à Visat. A abordagem dos textos esteve voltada para a clássica saúde ocupacional (VASCONCELLOS, 2011) com medições de risco (VADALI et al., 2012), corroborando achados sobre o desconhecimento das ações de saúde do trabalhador e a reduzida participação dos trabalhadores na fiscalização dos processos de trabalho (KELLY-SANTOS & ROZEMBERG, 2006).

Comentários de alguns alunos deixam entrever a satisfação com o método de aprendizagem: “com exemplos reais, aprendi a importância da vigilância em saúde, da interdisciplinaridade e intersetorialidade” e “Com um resgate histórico, apreendi questões de prevenção e promoção da saúde do trabalhador como servidor, e como pessoa, susceptível a agravos”. Curran et al. (2008) relatam ter encontrado maior satisfação dos discentes na experiência de aprendizagem interprofissional face a face baseada em casos.

Outro aspecto favorável ao uso dessa abordagem pedagógica está na ênfase à colaboração em grupo na resolução de dificuldades, limitações e conflitos com base em cenários do mundo real. A prática dos trabalhadores/servidores da saúde requer habilidades na mediação de conflitos, em especial no enfrentamento de emergências de saúde pública, decorrentes de tragédias ambientais, acidentes de trabalho individuais, ou mesmo doenças transmissíveis, que podem expor e adoecer trabalhadores e comunidades (IVICEK et al., 2011). Assim, a metodologia do Curso contribui para reflexões fundamentadas na reprodução da dinâmica do caso real.

A extensão universitária, em seus contributos de diálogo e transformação social, requer aportes pedagógicos para a mobilização (HENRIQUES, 2013), seja da comunidade universitária ou da comunidade extramuros. A diversidade e a avaliação positiva dos participantes, per se, apontam para o potencial impacto desse curso na atuação interdisciplinar e dialógica necessárias à transformação e à construção de uma Visat, segundo suas diretrizes legais (BRASIL 1990a e 1990b; BRASIL, 2010; BRASIL, 2012; BRASIL, 2017), e consonante aos objetivos de efetivação de uma Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast) (VASCONCELLOS et al., 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem baseada em problemas, como se sabe, não é a única nem a mais perfeita metodologia de ensino (LEON e ONOFRIO, 2015). Por outro lado, alinhamo-nos a Prado et al. (2012), quando colocam que “Novas tendências pedagógicas apontam a necessidade da formação de um profissional crítico-reflexivo, capaz de transformar sua realidade social.” A experiência nesse curso foi positiva e pretendemos aplicar a mesma metodologia nos próximos eventos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A aprendizagem baseada em problemas, como se sabe, não é a única nem a mais perfeita metodologia de ensino (LEON e ONOFRIO, 2015). Por outro lado, alinhamo-nos a Prado et al. (2012), quando colocam que “Novas tendências pedagógicas apontam a necessidade da formação de um profissional crítico-reflexivo, capaz de transformar sua realidade social.” A experiência nesse curso foi positiva e pretendemos aplicar a mesma metodologia nos próximos eventos.

Referências bibliográficas

- ANTUNES, R.; PRAUN, L. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 123, p. 407-427, jul./set. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n123/0101-6628-sssoc-123-0407.pdf> Captado em 02/02/2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> Captado em 02/02/2017.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil Federal, de 05/10/1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constitucao/constitucaocompilado.htm Captado em 02.03.17.
- BRASIL. Decreto nº 6.833, de 29/04/2009. Institui o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal - SIASS e o Comitê Gestor de Atenção à Saúde do Servidor. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6833.htm Captado em 14/08/2015 Captado em 02.03.17.
- BRASIL. Lei Federal nº 8.080, de 19/09/1990 (Lei Orgânica da Saúde). Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. 1990a. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm Captado em 02.03.17.
- BRASIL. Lei nº 8.142, de 28/12/1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde. 1990b. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8142.htm Captado em 02.03.17.
- BRASIL. Ministério da Saúde/GM. Portaria de Consolidação Nº 1, de 28/09/2017. Consolidação das normas sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde, a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde. Anexo LXXIX - Instrução Normativa de Vigilância em Saúde do Trabalhador no SUS (Origem: PRT MS/GM 3120/1998, Anexo 1). DOU - Suplemento ao nº 190, de 03/10/2017, p.498-501. Disponível em <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/outubro/18/Portarias-de-Consolidacao-do-SUS.pdf> Captado em 07.11.18.
- BRASIL. MPOG-SRH. Portaria Normativa nº 3, de 07/05/2010. Norma Operacional de Saúde do Servidor (NOSS) ao Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal (SIPEC). Diretrizes gerais para implementação das ações de vigilância aos ambientes e processos de trabalho e promoção à saúde do servidor. Disponível em <https://conlegis.planejamento.gov.br/conlegis/redirectDownload.htm?id=7771> Captado em 02.03.17.
- BRASIL. MS. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23/08/2012 - Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html Captado em 02.03.17.
- CURRAN, V.R.; SHARPE, D.; FORRISTALL, J.; et al. Student satisfaction and perceptions of small group process in case-based interprofessional learning. *Med Teach*; 30(4): 431-3, 2008. <http://dx.doi.org/10.1080/01421590802047323>
- GAZE, R.; LEÃO, L.H.C.; VASCONCELLOS, L.C.F. Os movimentos de luta dos trabalhadores pela saúde. In: VASCONCELLOS, L. C. F.; OLIVEIRA, M. H. B. (Org.). Saúde, trabalho e direito: uma trajetória crítica e a crítica de uma trajetória. Rio de Janeiro: Educam, 2011. p. 257-356. 600 p.
- IVICEK, K.; de CASTRO, A.B.; SALAZAR, M.K.; et al. Using problem-based learning for occupational and environmental health nursing education: pesticide exposures among migrant agricultural workers. *AAOHN J*; 59(3): 127-33, Mar. 2011. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3717167/> Captado em 02.03.17.
- KELLY-SANTOS, A.; ROZEMBERG, B. Estudo de recepção de impressos por trabalhadores da construção civil: um debate das relações entre saúde e trabalho. *Cad Saude Publica*; 22(5): 975-85, May. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n5/10.pdf> Captado em 02.03.17.
- LEÃO, L.H.C.; VASCONCELLOS, L.C.F. Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast): reflexões sobre a estrutura de rede. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 20(1):85-100, jan-mar 2011. Disponível em <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v20n1/v20n1a10.pdf> Captado em 02.03.17.
- LEON, L.B.; ONOFRIO, F.Q. Aprendizagem Baseada em Problemas na Graduação Médica – Uma Revisão da Literatura Atual. *Rev. bras. educ. med.*, 39(4):614-619. Dez. 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000400614&lng=en&nrm=iso Captado em 09.02.2017.
- MITRE, S.M.; MEIRELLES, C.A.B.; MORAIS-PINTO, N.M.; et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciênc. saúde coletiva*; 13(supl.2):2133-2144, dez. 2008. ilus Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018 Captado em 09.02.2017.
- NICHIIATA, Lúcia Yasuko Izumi et al. Evolução dos isolamentos em doenças transmissíveis: os saberes na prática contemporânea. *Rev. esc. enferm. USP*; 38(1):61-70, 2004, Dez. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-6234200400100008 Captado em 09.02.2017.
- OIT. Organização Internacional do Trabalho. Manual de negociação coletiva e resolução de conflitos no serviço público. Organização Internacional do Trabalho, Departamento das Atividades Sectoriais. Genebra: OIT, 2011. [111 p.] Disponível em http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/gender/pub/manual%20de%20negociacao%20coletiva%20portugues_858.pdf Captado em 09.02.2017.
- PACHECO, M.V.; GAZE, R.; ANDRADE, E.T.; LYRA, A. Saúde do Trabalhador: Interface com o Programa de Sensibilização e Capacitação em Biossegurança (PROPII; PROEX; PROGEPE) NA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. In: 7º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Ministério da Educação. Universidade Federal de Ouro Preto/Pró-Reitoria de Extensão. Ouro Preto/MG, 09/09/2016. Disponível em http://www.cbeu.events-system.com.br/exibir_trabalho.php?id=2545 Captado em 09.02.2017.

PRADO, M.L.; VELHO, M.B.; ESPÍNDOLA, D.S.; et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*; 16(1): 172-177, jan.-mar. 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000100023 Captado em 09.02.2017.

TEIXEIRA, P. & Valle, S. (Org.) *Biossegurança: Uma abordagem multidisciplinar*. RJ: Ed. FIOCRUZ. 2. ed., 2010.

VADALI, M.; RAMACHANDRAN, G.; BANERJEE, S. Effect of training, education, professional experience, and need for cognition on accuracy of exposure assessment decision-making. *Ann Occup Hyg*; 56(3): 292-304, 2012 Apr. Disponível em <https://academic.oup.com/annweh/article-lookup/doi/10.1093/annhyg/mer112> Captado em 09.02.2017.

VASCONCELLOS, L.C.F. Entre a saúde ocupacional e a saúde do trabalhador: as coisas nos seus lugares. In: VASCONCELLOS, L.C.F.; OLIVEIRA, M. H. B. (Org.). *Saúde, trabalho e direito: uma trajetória crítica e a crítica de uma trajetória*. Rio de Janeiro: Educam, 2011. p. 401-422. 600 p. Disponível em <https://www.multiplicadoresdevisat.com/saude-trabalho-direito-livro> Captado em 08.11.2018.

VASCONCELLOS, L.C.F.; Gaze, R. Saúde, trabalho e ambiente na perspectiva da integralidade: o método de Bernardino Ramazzini. *Revista Em Pauta*, 32(11):65-88. 2013. Disponível em <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/10156/8139> Captado em 09.02.2017.